

Viagra é ineficaz para tratar insuficiência cardíaca, diz estudo

O **Viagra**, remédio utilizado para tratar problemas de **impotência** em homens, é ineficaz contra a insuficiência cardíaca, segundo uma pesquisa realizada por cientistas americanos. Os resultados contradizem estudos realizados anteriormente, que haviam sugerido que o medicamento poderia ser **benéfico** para pessoas com insuficiência cardíaca diastólica, já que ele pode elevar o fluxo sanguíneo para outras partes do corpo, informou a agência de notícias AFP.

A insuficiência cardíaca diastólica faz com que as cavidades inferiores do coração endureçam, prejudicando a função de bombear sangue do órgão e provocando fraqueza e desânimo.

A pesquisa foi divulgada no congresso anual da Sociedade Americana de Cardiologia, em San Francisco. Ela também foi publicada no periódico *Journal of the American Medical Association*.

Feita com 216 pacientes em 26 localidades dos Estados Unidos, a análise demonstrou que o remédio, cujo princípio ativo é o sildenafil, é tão eficiente quanto um placebo para melhorar os sintomas da insuficiência cardíaca.

Além disso, boa parte dos pacientes que tomaram o Viagra apresentaram **reações** adversas, em comparação com aqueles que ingeriram somente o placebo. Isso levou os pesquisadores a recomendar aos médicos que deixem de prescrever o remédio para pessoas com doenças cardíacas.

RESULTADOS DECEPCIONANTES

"Os resultados do nosso estudo foram surpreendentes e decepcionantes", disse a principal autora e professora na Clínica Mayo, em Rochester, nos EUA, Margaret Redfield.

"Havia muita expectativa em torno deste estudo, com base em outras pesquisas, e tínhamos a esperança de encontrar algo que pudesse ajudar os pacientes", disse Redfield. Há poucas opções de tratamento atualmente para a insuficiência cardíaca diastólica, ressaltou a pesquisadora.

Os pacientes estudados tinham idade média de 69 anos. Quase a metade (48%) eram mulheres. Após 24 semanas, não foi comprovada nenhuma melhora cardiovascular nos voluntários. Durante o período do estudo, efeitos adversos, como sufocamentos e baixa pressão arterial, foram mais frequentes nos pacientes que tomaram Viagra do que nos que tomaram o placebo.

Além disso, seis pessoas do grupo que tomou sildenafil morreram antes do fim da pesquisa, enquanto não houve óbitos entre aqueles que ingeriram o placebo, de acordo com a AFP.

"Houve mais (mas não muitos mais) pacientes que retiraram seu consentimento, morreram ou estavam doentes demais para fazer o teste de esforço cardiopulmonar no grupo tratado com sildenafil, o que

poderia acentuar a ausência de benefícios observados", destacou o artigo.

O Viagra e outros remédios similares - conhecidos como inibidores da fosfodiesterase 5 (PDE5) - são utilizados para tratar problemas de ereção e hipertensão pulmonar. Alguns médicos, no entanto, os receitam para pacientes com insuficiência cardíaca, porque alguns estudos em animais e humanos, majoritariamente preliminares, haviam sugerido benefícios com esse tratamento, segundo a AFP.

Fonte: G1